

Experiência ártica — exploração de petróleo (I)

Os canadenses estão aprendendo duras lições com os problemas de energia. Elevações constantes nos preços e os altos custos derivados de petróleo têm angariado sérias reclamações por parte da população. Mas o governo federal sabe que deve encontrar saídas para a crise de energia e que a solução está na prospecção petrolífera a fim de descobrir poços comercialmente viáveis e deixar de importar do Extremo Oriente.

O desafio nos Territórios do Noroeste, no Mar de Beaufort e no delta do rio Mackenzie, é feito para desenvolver novos suplementos de gás e petróleo com um mínimo de perturbações à população local e no meio ambiente.

HOJE, algumas pessoas estão preocupadas com a exploração petrolífera na região. Muitas questões têm sido colocadas para a presença de pesquisadores. Basicamente as brocas de perfuração lá estão para assegurar o futuro do Canadá. São parte de um importante plano para dar ao país a auto-suficiência em energia antes da virada do século.

Uma sucessão de exploradores, geógrafos e comerciantes subiram o rio Mackenzie até ao Mar de Beaufort, mas foi apenas em 1919 que a *Northwest Company* começou a perfurar o vale do rio, encontrando óleo em *Norman Wells*. O campo, com capacidade para 500 milhões de barris, vem produzindo desde 1932 para suprir as necessi-

dades do mercado do norte. Mas as terras dos Territórios pertenciam e ainda pertencem ao governo federal, que permitiu a exploração mediante a condição de que as companhias gastassem uma certa quantia anual por acre de terra explorada.

Todos os olhos se voltaram para o norte. Nos fins de 1969 aproximadamente 400 milhões de acres dos Territórios e das Ilhas Árticas estavam abertos à exploração, decaindo logo depois para 180 milhões. O governo, em 1976, para encorajar a exploração em áreas mais remotas, deu incentivos fiscais. Esses incentivos resultaram em quase 1 bilhão de dólares investidos na exploração petrolífera na área do delta do Mackenzie.

As atenções também se voltaram para as águas do Mar de Beaufort quando uma companhia confirmou indícios de que 3/4 do potencial petrolífero da área estava sob as águas do mar. Foi pedida permissão para a exploração, sendo dada nas condições de que se criassem ilhas artificiais capazes de proteger a ecologia local de qualquer acidente. Pela primeira vez dava-se início à exploração na plataforma marinha ártica. Navios perfuradores poderiam ser usados, brocas poderiam ser instaladas em plataformas de gelo ou em ilhas artificiais. A preferência foi dada para a construção de ilhas nas águas rasas perto da costa. As primeiras foram feitas em águas com mais ou menos um metro de profundidade e, mais recentemente, já foram construídas em até 20 metros. O trabalho de construção da primeira ilha, chamada *Immerk*, começou em 1972 e as perfurações em 17 de setembro de 1973.

Aproximadamente 165 perfurações foram feitas na região do mar e do delta. Algumas tiveram gás e petróleo, mas atualmente elas servem para ajudar no mapeamento e análise da região.

(Continua no próximo número)

